



SUMÁRIO

ANALISANDO A CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E DA IDENTIDADE DE UMA ADOLESCENTE COM TRANSTORNO GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO DESENHO DA FIGURA HUMANA: UM ESTUDO LONGITUDINAL	3
Análise das pesquisas desenvolvidas na área da Gerontologia com financiamento do Ministério da Saúde no Brasil	4
ANÁLISE DO DESEMPENHO COGNITIVO EM IDOSOS ACIMA DE 65 ANOS	5
ANÁLISE SOBRE O ABANDONO DO TRATAMENTO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA-ESCOLA DO CENTRO INTEGRADO DE PSICOLOGIA/FEEVALE	6
As correlações entre os níveis de ansiedade e depressão em pacientes que buscam atendimento no Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale	7
Avaliação Neuropsicológica: hipóteses diagnósticas de dificuldades de aprendizagem em uma clínica escola	8
Corpos, lugares e destinos: uma análise das práticas de educação sexual nas escolas de ensino fundamental.	9
Estratégias de Enfrentamento em Idosos Residentes no Município de Ivoti/RS	10
FORACLUSÃO DO NOME-DO-PAI	11
FUNCIONALIDADE E ENVELHECIMENTO.	12
Infância e Adaptação Escolar: um olhar a partir do Método Bick de Observação.....	13
Influência do stress sobre escores de memória no envelhecimento.....	14
INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA	15
Lócus de controle no esporte em atletas de basquetebol	16
Lócus de controle no esporte em atletas escolares do sexo feminino praticantes de Handebol.....	17
Níveis de ansiedade em pacientes que buscam atendimento no Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale	18
Níveis de depressão em pacientes que buscam atendimento no Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale	19
NÍVEL DE ESCOLARIDADE EM IDOSOS ACIMA DE 65 ANOS: ASPECTOS PSICOLÓGICOS, SOCIAIS E DE SAÚDE	20



Feira de Iniciação Científica



O BRINCAR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
Oficina de Reflexão Escola, Cidadania e Desenvolvimento Humano.	22
Online disinhibition: A study on the publication of sexy photos on social networks.	23
Os determinantes sociais da saúde e o uso de uma rede pessoal no manejo de um caso psiquiátrico em uma Unidade de Saúde da Família de Porto Alegre	24
PERCEPÇÕES DE BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ACERCA DO BENEFÍCIO EVENTUAL DA CESTA BÁSICA	25
Produção científica na área do autismo: revisão sistemática das monografias do curso de Especialização em Transtorno do Desenvolvimento daUFRGS.....	26
Projeto de prevenção de transtornos psíquicos na relação materno infantil - Pró Bebê: o acompanhamento do desenvolvimento com bebês de zero a três anos.....	27
Qualidade de vida no trabalho de professores de classes de aceleração e de classes regulares do ensino público	28
RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E OS TRANSTORNOS ALIMENTARES	29
Satisfação com a vida no envelhecimento	30
The influence of economic hardship on gender roles within family relationships: An empirical study in Northern Italy	31



ANALISANDO A CONSTITUIÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E DA IDENTIDADE DE UMA ADOLESCENTE COM TRANSTORNO GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO DESENHO DA FIGURA HUMANA: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Neuza Fernanda Lagemann¹; Márcia E. Wilke Franco¹; Thatiana Bandeira da Cunha¹; Letícia Wilke Franco Martins²

O desenho é uma forma bastante antiga de comunicação e expressão dos sentimentos humanos, sendo o Desenho da Figura Humana uma ferramenta amplamente utilizada no âmbito da Psicologia Clínica e da pesquisa acadêmica. Este estudo de caso se propõe a analisar e discutir a constituição da imagem corporal e da identidade sobre o material clínico proveniente das aplicações do Desenho da Figura Humana de uma adolescente com diagnóstico de Transtorno Global do Desenvolvimento. Os desenhos foram realizados no espaço de psicoterapia, durante os anos de 2007 a 2013 por estagiárias de Psicologia na Clínica Espaço Vital, Gravataí - RS. Os desenhos foram analisados qualitativamente a partir dos critérios de Koppitz. Foi possível analisar e discutir, a partir deste instrumento a evolução do caso. Os resultados são significativos, mostrando o processo de constituição da imagem corporal e da identidade da adolescente. Observou-se um "fechamento" do corpo, anteriormente aberto, nos desenhos dos primeiros dois anos. Passados mais dois anos, ficou clara a projeção dos movimentos estereotipados da jovem, que desenhou linhas zigzagues no lugar dos pés e das mãos. Também acrescentou ao desenho os óculos e cabelos curtos que passou a usar em 2011. Esses novos elementos incluídos nos desenhos refletem a integração da imagem corporal e da identidade da jovem, mostrando graficamente como ela percebe a si mesma. Além disso os resultados mostram a importância do acompanhamento psicoterápico nos quadros de transtorno global do desenvolvimento. (FEEVALE; CESUCA; UNISINOS; UFRGS)

Palavras-chave: Transtorno Global do Desenvolvimento. Desenho da Figura Humana. Imagem corporal. Formação da identidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0075592@feevale.br e leticiawfranco@gmail.com)



Análise das pesquisas desenvolvidas na área da Gerontologia com financiamento do Ministério da Saúde no Brasil

Vanessa Krummenauer¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Fernanda Momberger¹; Lídia Käfer¹; Clairton Puntel¹; Geraldine Alves dos Santos²

Considerando que a expectativa de vida dos brasileiros vem se elevando cada vez mais, diversos grupos de estudos e projetos de pesquisa têm sido desenvolvidos a fim de compreender o fenômeno do envelhecimento, contribuindo, desta forma, para a melhoria da qualidade de vida na velhice. Dada esta sistemática, o objetivo geral deste estudo foi analisar o portal “Pesquisa Saúde”, do Ministério da Saúde, no qual são encontradas informações sobre projetos de pesquisas apoiados pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit/SCTIE/MS) desde o ano de 2002 com a colaboração do CNPq, Finep, Unesco, Opas, Fundações de Amparo a Pesquisa, Secretarias Estaduais de Saúde e de Ciência e Tecnologia. Neste portal estão detalhados os projetos de pesquisa brasileiros, com suas temáticas, recursos e resultados, bem como o investimento feito nestes estudos de forma geral, em diversas áreas relacionadas ao envelhecimento. Os dados analisados demonstraram que de 2002 a 2012, foram investidos cerca de R\$9.000.000,00 em recursos para 79 projetos relacionados à área de Gerontologia em 44 instituições, sendo 20 projetos na região Sul. A Unidade Federativa com maior representatividade em número de projetos é o Rio Grande do Sul, onde ocorreram 11 projetos de pesquisa distintos, totalizando um investimento de R\$512.299,36. Pode-se concluir que os projetos em sua maioria baseiam-se em estudos na área da saúde e percebe-se uma lacuna nos estudos direcionados às Instituições de Longa Permanência para Idosos. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: Gerontologia. Velhice. Pesquisas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (nessak@feevale.br e geraldinesantos@feevale.br)



ANÁLISE DO DESEMPENHO COGNITIVO EM IDOSOS ACIMA DE 65 ANOS

Lídia Käfer¹; Clairton Puntel¹; Diala Martins Pereyra de Noronha¹; Muriel Closs Boeff¹; Thaís Blankenheim¹; Geraldine Alves dos Santos²

O envelhecimento é um processo que ocorre no organismo, provocando mudanças em todas as esferas de vida do indivíduo que em sua maioria representam declínio de capacidades físicas e mentais. *Cognição* descreve toda a esfera de funcionamento mental, sendo a incidência de doenças neurodegenerativas e alterações cognitivas fatores ligados ao aumento da longevidade. O objetivo geral deste estudo é analisar a relação entre déficit cognitivo e as variáveis sócio demográficas, depressão, número de doenças, fragilidade, capacidade funcional, satisfação com a vida e suporte social. Método: foram avaliados 197 idosos acima dos 65 anos de idade de ambos os sexos, residentes no município de Ivoti/RS. Instrumentos utilizados: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Depressão Geriátrica (GDS- 15), Atividades Intermediárias da Vida Diária, Escala de satisfação com a vida, Escala de suporte social e Avaliação da Síndrome da Fragilidade segundo critérios de Linda Fried. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística através dos testes de associação (Qui-quadrado), de correlação (Pearson) e de regressão linear. Resultados: A idade média da amostra é de 72,51 anos, com uma pontuação média no MEEM de 24,73 pontos. Na análise de associação verificou-se relação entre o Déficit cognitivo no MEEM e a Fragilidade classificada ($\chi^2 = 13,194$; $p=0,001$). Através da análise de correlação foi verificada correlação fraca negativa entre Pontuação no MEEM e as variáveis Idade do entrevistado (-0,257), Dificuldades em AIVD (-0,238) e Número de critérios para fragilidade (-0,248); correlação fraca positiva entre Pontuação no MEEM e as variáveis Anos de Escolaridade (0,315), Renda pessoal (0,225) e Gasto calórico para fragilidade (0,151). Na análise de regressão linear identificou-se um modelo de associação da variável Desempenho cognitivo com Anos de escolaridade, Dificuldades em AIVD, Suporte social, Intensidade dos eventos estressores de cuidado e Satisfação com a vida (R square 0,985). Conclusão: Os indivíduos que possuem maior escolaridade, maior renda mensal e são mais ativos apresentam melhor desempenho no MEEM, assim como aqueles com menos dificuldades em AIVD e menos frágeis. Ao pensar em atividades de intervenção visando desenvolver o desempenho cognitivo, é necessária atenção especial às dificuldades instrumentais para vida diária, atividades de cuidado quando idosos exercem o papel de cuidadores, incremento de suporte social e satisfação com a vida. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPQ, FAPERGS, FEEVALE.)

Palavras-chave: Cognição. Velhice. Síndrome da Fragilidade em Idosos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lidia.kafer@gmail.com e geraldinesantos@feevale.br)



ANÁLISE SOBRE O ABANDONO DO TRATAMENTO PSICOLÓGICO NA CLÍNICA-ESCOLA DO CENTRO INTEGRADO DE PSICOLOGIA/FEEVALE

Sheila Gislaïne Kopceski¹; Marlisa Jusara de Carvalho¹; Marianne Montenegro Stolzmann Mendes Ribeiro²

As clínicas-escola de Psicologia ligadas a instituições de ensino têm como função oferecer atendimento gratuito para a comunidade economicamente desfavorecida, constituindo-se ainda em um local de estágio profissionalizante supervisionado para estudantes em fase final de curso, com o objetivo de capacitá-los para a prática do exercício profissional. A clínica-escola do Centro Integrado de Psicologia (CIP) da Universidade Feevale, oferece a partir desta premissa, atendimentos psicológicos gratuitos à população carente, na modalidade de psicoterapia breve, com a contratação de 12 sessões, que poderão se estender até 24 sessões, conforme a necessidade da demanda. Desta forma, a Instituição vem cumprindo seu papel na proposta de formar profissionais capacitados e proporcionar bem estar psicossocial à comunidade. Neste sentido, percebe-se que há uma grande procura em relação a este serviço, porém depara-se com um número significativo de desistências no decorrer do tratamento, muitas vezes ocorrendo já no processo de triagem. Busca-se com este trabalho, investigar, a partir dos prontuários e das fichas de desligamento, e ainda da aplicação de um questionário, por meio de contato telefônico, a questão relacionada à desistência ou abandono não justificado da clientela atendida pelo CIP durante o período de agosto de 2011 a junho de 2012. Assim, pretendeu-se conhecer o perfil dos usuários que *desistira* do atendimento, bem como analisar os dados obtidos a partir da aplicação do questionário, para conhecer os motivos que os levaram à desistência do tratamento. Constatou-se com base nestes dados, que 22% dos pacientes não concluíram o atendimento psicoterapêutico, sendo que 58% desses pacientes abandonaram sem justificativa, estando 51% entre a primeira e a terceira sessão do atendimento. Percebeu-se que a grande maioria das pessoas que abandonaram o tratamento são mulheres que estão na faixa etária de 20 a 40 anos. O motivo do abandono mais mencionado no questionário aplicado diz respeito às dificuldades de locomoção, horários e outras questões pessoais, como o “desânimo” (sic) e a falta de demanda. Conclui-se, a partir dos dados obtidos, a importância desta pesquisa para o CIP, a fim de repensar suas práticas e formas de atuação, e melhor atender as necessidades dos usuários que procuram o serviço de Psicologia. (FEEVALE)

Palavras-chave: Clínica-escola. Atendimento Psicológico. Abandono do tratamento

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0094820@feevale.br e marianes@feevale.br)



As correlações entre os níveis de ansiedade e depressão em pacientes que buscam atendimento no Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale

Angela Morcelli¹; Valesca Beatriz Streppel Panichi¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²

O objetivo deste estudo é a avaliar a relação linear entre os níveis de ansiedade e depressão de pacientes em início do tratamento na Universidade Feevale, no Centro Integrado de Psicologia (CIP), atendidos por estagiários em Terapia Cognitivo-comportamental. Trata-se de avaliação relevante, visto que parte da literatura defende a posição de que ansiedade e depressão são, na verdade, duas faces de uma mesma moeda, e não dois construtos independentes. Parte das evidências que corroboram esta posição então na categorização do Transtorno Misto Ansioso-depressivo, que apresentam sintomas significativos de ansiedade e depressão, diagnosticados no DSM-IV com o Transtorno de Ansiedade ou Humor Sem Outra Especificação. Para bem atender os objetivos desta pesquisa, a amostra deste estudo foi composta de 10 sujeitos, sendo 6 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com idades variando de 30 a 74 anos (média= 53,5 anos; desvio-padrão= 13,87), todos atendidos pelo CIP entre 2011 e 2013. Os instrumentos utilizados foram o Inventário Beck de Ansiedade (BAI) e o Inventário Beck de Depressão (BDI). Obtidos os dados, três análises correlacionais foram realizadas. A primeira delas avaliou a correlação entre os níveis de ansiedade e depressão na amostra geral. Seus resultados ($r = - 0,08$; $p = 0,821$) mostraram que, na amostra estudada, as duas variáveis apresentam relação nula, inversa e não significativa, indicando não haver associação linear entre elas. A segunda avaliou a correlação entre os níveis de ansiedade e depressão apenas nos pacientes com níveis de ansiedade moderado e grave. Seus resultados ($r = 0,81$; $p = 0,187$) mostraram que, as duas variáveis apresentam correlação alta, direta e não significativa, indicando haver forte associação linear entre elas, entretanto, não se pode garantir que esta correlação não tenha ocorrido por acaso, visto que não é significativa. A terceira análise avaliou a correlação entre os níveis de ansiedade e depressão apenas nos pacientes com níveis de ansiedade mínimo e leve. Seus resultados ($r = 0,73$; $p = 0,098$) mostraram que, as duas variáveis apresentam correlação moderada, direta e não significativa, indicando haver moderada associação linear entre elas, entretanto, também neste caso, o pequeno tamanho do extrato da amostra, não permite garantir que esta correlação não tenha ocorrido por acaso. Recomenda-se que novos estudos com amostras maiores testem estas relações. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-comportamental. Ansiedade e depressão. Correlação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (angelamorcelli@feevale.br e marcusl@feevale.br)



Avaliação Neuropsicológica: hipóteses diagnósticas de dificuldades de aprendizagem em uma clínica escola

Ana Paula Sprenger¹; Ronalisa Torman²; Luciana Alves Tisser²

Introdução Este artigo é uma produção científica oriunda da disciplina de Estágio Profissionalizante IV, do Curso de Psicologia com Ênfase em Saúde Mental e Desenvolvimento Humano, da Universidade Feevale, situada na cidade de Novo Hamburgo, RS. Um dos principais encaminhamentos à Avaliação Neuropsicológica está relacionado às dificuldades de aprendizagem. **Objetiv** : Verificar os motivos de encaminhamentos de crianças e adolescentes para avaliação neuropsicológica em uma clínica escola. **Método** Quantitativo, amostra final de 55 indivíduos, com idades entre 3 e 17 anos, atendidos nos anos de 2010 a 2012. **Resultado** : Após levantamento de dados, identificou-se que o maior número de encaminhamentos foi oriundo das escolas; as principais hipóteses diagnósticas encontradas foram dificuldades escolares inespecíficas. Foi encontrado desempenho intelectual na média em relação à idade para a maioria dos desfechos das avaliações realizadas. Após as avaliações, grande parte dos pacientes foram encaminhados à psicoterapia para fins de intervenção e/ou reabilitação neuropsicológica. **Considerações finais** Destaca-se a importância da avaliação neuropsicológica no que diz respeito ao diagnóstico de dificuldades de aprendizagem, pois através desta é possível que sejam realizados os encaminhamentos para tratamento adequado, auxílio aos profissionais e demais envolvidos no sentido de um maior entendimento frente à diversidade de problemas encontrados. (UNIVERSIDADE FEEVALE; UNIRITTER)

Palavras-chave: Neuropsicologia. Dificuldades. Aprendizagem. Clínica-Escola.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (anasprenger@feevale.br e ronalisa@feevale.br)



Corpos, lugares e destinos: uma análise das práticas de educação sexual nas escolas de ensino fundamental.

Luana Klein Engelmann¹; Denise Regina Quaresma da Silva²

Esta pesquisa investigou como as/os professoras/es das escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Novo Hamburgo/RS incluem a educação sexual nas práticas pedagógicas, verificando quais ações reconhecem e interpretam como práticas de educação sexual. Para a análise dos resultados, utilizamos a análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFEVRE, LEFEVRE, 2003), que está baseado nos pressupostos da teoria das representações Sociais (JODELET, 2002) e articula declarações coletivas a partir de testemunhos individuais. A pesquisa aponta que apenas 1,82% do total das/dos entrevistadas/dos (docentes) declararam que abordam o tema de forma transversal do currículo escolar. No discurso coletivo C (Abordam o tema sem vincular ao currícul) consta-se que os professores não compreendem o que é a transversalização e que confundem esta com a institucionalização. Também se mostram confusos com o que seria "trabalhar a educação sexual" pois 31,82% ou não abordam e mascaram, 35,45% disfarçam o assunto e 18,18% dizem que abordam, mas se contradizem no discurso. Podemos inferir que 85,45% das professoras entrevistadas não abordam o tema da educação sexual em nenhum momento. Questionadas sobre quais são os temas que abordam, 87,36% de docentes construíram um discurso coletivo que privilegia um enfoque biomédico e preventivo e 12,64% mencionou outros temas na educação sexual como violência de gênero, pedofilia, amor e fidelidade nas relações de casais, responsabilidade paterna, masturbação e aborto. Assuntos como direitos sexuais, reprodutivos e diversidade, não foram mencionados. Podemos concluir que as escolas que formaram parte do estudo vieram desempenhando um papel fracassado da instrumentação da educação sexual como assunto transversal. Foi possível verificar que a educação sexual se configura como um espaço de práticas corretivas e que está fundamentado em saberes produzido na lógica heteronormativa que supostamente permitem classificar, ordenar e diferenciar o normal do desviado. A limitação da educação sexual ao conhecimento dos órgãos reprodutivos, das mudanças fisiológicas, e dos métodos contraceptivos, reduz a possibilidade de promover diálogos, predominando um discurso biomédico nas práticas da educação sexual onde a diversidade sexual não encontra espaço para ser abordada, a não ser como exemplo para falar do desacreditado e do estigmatizado, corroborando desta forma para a produção/perpetuação da normatização sexual. (FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: Discurso do Sujeito Coletivo. diversidade sexual. educação sexual.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lukaklein18@hotmail.com e denisequaresma@feevale.br)



Estratégias de Enfrentamento em Idosos Residentes no Município de Ivoti/RS

Thaís Blankenheim¹; Fernanda Momberger¹; Vanessa Krummenauer¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Geraldine Alves dos Santos²

A velhice é uma etapa do ciclo da vida que deve ser entendida por inteiro, pois abrange aspectos tanto físicos quanto psicológicos. Mesmo em um processo de velhice normal ocorrem doenças físicas, mentais ou limitações funcionais. Para lidar com essas limitações, o idoso utiliza-se de estratégias de enfrentamento. Objetivo: identificar e analisar as associações das estratégias de enfrentamento com as variáveis psicológicas e sociais. Método: O presente estudo é uma pesquisa quantitativa, com delineamento transversal. Ela foi baseada no banco de dados obtidos pela Rede de Pesquisa sobre Fragilidade em Idosos Brasileiros. Para o presente estudo foram avaliados nesta amostra 160 idosos, de ambos os sexos do município de Ivoti/RS. No protocolo de coleta de dados utilizaram-se as variáveis: Sócios demográficas; Status mental (Mini-Exame do Estado Mental); Medidas antropométricas; Fragilidade; Depressão (Escala de sintomas depressivos e Escala de Depressão Geriátrica-GDS-15; Satisfação (Escala de Satisfação com a Vida), Suporte social (Escala de Suporte Social Percebido); Experiência de eventos estressantes (Escala de eventos estressores); Estratégias de Enfrentamento; Percepção de eficácia do enfrentamento (NERI *et al.*, 2011). Resultados: Foi realizada análise de correlação, através do teste de Pearson ($p=0,05$) da variável de Enfrentamento com foco na expressão de **emoções negativa**, em **excessos comportamentais e em comportamentos de risc**. Verificou-se correlação positiva com variáveis relacionadas a **problemas de saúde** velocidade da marcha, depressão, número de doenças, número de critérios de fragilidade, número de medicamentos, problemas funcionais alimentares. Variáveis relacionadas ao **contexto socia** também apresentaram correlação positiva: número de eventos estressantes de finitude, de descendência, de cuidado, de bem-estar e escore de satisfação. Na pesquisa de Horta, Ferreira e Zhao (2010), os entrevistados ressaltam as mudanças biológicas resultantes do desgaste físico, do declínio da força muscular, redução da disposição e fadiga característicos da velhice. Conclusão: Nessa fase da vida o idoso tem que conviver com perdas físicas resultantes do desgaste biológico e da maior propensão às morbidades, tanto agudas quanto crônicas. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Estratégias de enfrentamento. Idosos. Síndrome da fragilidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (thaisblankenheim@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)



FORACLUSÃO DO NOME-DO-PAI

Marlise Pires de Arruda¹; Cristiane Angst¹; Vânia Maria Lippert¹; Ronalisa Torman²

Introdução O presente trabalho de cunho científico é resultado de uma proposta da disciplina de Seminário em Clínica Psicológica A I - Psicanálise, no Curso de Psicologia, ministrada pela prof^a Me. Ronalisa Torman durante o primeiro semestre do ano de 2013. A foraclusão do Nome-do-Pai foi o tema contemplado para este estudo, tendo como referência a teoria lacaniana dialogando com outros teóricos contemporâneos que se debruçaram sobre o mesmo escopo. **Objetivo** Este estudo tem como objetivo teorizar sobre o conceito “Foraclusão do Nome-do-Pai” e compreender como este interfere na constituição psíquica do sujeito. **Metodologia** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto em questão, destacando a relevância na vida psíquica do sujeito frente a não clivagem. Quando há ausência de um “terceiro” que realize a separação entre a mãe e o bebê. Dessa forma foi realizada uma revisão teórica, sobre conceitos fundamentais para o entendimento da “Foraclusão do Nome-do-Pai: “a constituição psíquica do sujeito” e o “estádio do espelho”. **Considerações finais** Constatou-se através dessa pesquisa, que a “Foraclusão do Nome-do-Pai” é o que caracteriza a constituição da Psicose, a rejeição primordial do significante fundamental para fora do campo do simbólico, e que mais tarde retorna no seio do real na forma de alucinações e delírios. O estudo também contribuiu para um melhor entendimento da teoria lacaniana, bem como enriqueceu a nossa compreensão acadêmica sobre a constituição psíquica do sujeito e a formação das psicoses. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: foraclusão; metáfora paterna; psicanálise

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (marlisearruda@yahoo.com.br e ronalisa@feevale.br)



FUNCIONALIDADE E ENVELHECIMENTO.

Clairton Puntel¹; DIALA Martins Pereyra de Noronha¹; Fernanda Momberger¹; Lídia Käfer¹; Thais Blankenheim¹; Geraldine Alves dos Santos²

O envelhecimento humano é um processo que abrange múltiplas áreas do conhecimento, sendo a capacidade funcional um elemento de destaque para proporcionar uma melhor qualidade de vida nesta etapa. Objetivo: analisar a correlação da capacidade funcional com aspectos físicos, sociais e emocionais de idosos acima de 65 anos. Método: Foram analisados 160 idosos de ambos os sexos, acima dos 65 anos de idade, residentes na zona urbana do município de Ivoti/RS. Os instrumentos utilizados foram um questionário com dados sócio demográficos e de saúde, Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVDs), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs), Escala de Depressão Geriátrica (GDS), Escala de Eventos Estressores para Idosos. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS 20.0 através do teste de correlação de Pearson com nível de significância = 0,05. Resultados: Os dados demonstraram uma média de 2,52 dificuldades nas AAVDs, 0,08 nas AIVDs e 0,13 na ABVDs. As AAVDs demonstraram correlação positiva com as variáveis Idades do entrevistado (0,179), Depressão (0,162), Número de quedas (0,176), Escore de problemas funcionais alimentares (0,1690, Número total de eventos estressores (0,174), Número de eventos estressores de bem estar (0,171)). Conclusão: Os dados analisados revelam que a média mais elevada de dificuldades na capacidade funcional, desta amostra de idosos, refere-se às atividades ligadas à interação social. Neste sentido, as estratégias de intervenção para diminuição das dificuldades nas atividades avançadas da vida diária de idosos devem levar em consideração o controle da depressão, das situações de risco para quedas, dos problemas funcionais alimentares e dos eventos estressores. (FEEVALE; UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPQ, FAPERGS, FINEP, FEEVALE)

Palavras-chave: Idoso. Funcionalidade. Qualidade de vida.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (clairtonpuntel@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)



Infância e Adaptação Escolar: um olhar a partir do Método Bick de Observação

Daiane Roseli Soares¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

Adaptação escolar é o período em que a criança e os pais têm para acomodar-se e ao ambiente educativo, à rotina escolar e socializar-se com os professores e os colegas de classe. As crianças ingressam em um novo ambiente, um espaço coletivo onde as relações, as regras e os limites são, muitas vezes, diferentes daqueles do espaço doméstico em que estão acostumadas. Por isso, é necessário um período de adaptação, que pode variar entre as escolas e entre as crianças. O presente trabalho tem como objetivo discutir o processo de adaptação de crianças na Educação Infantil, a partir do Método Bick de Observação. O método utilizado nessa pesquisa é de natureza qualitativa. Trata-se de um método psicanalítico de observação, inspirado no Método Bick de Observação, idealizado pela psicanalista inglesa Esther Bick. O procedimento metodológico do método Bick é realizado em três tempos: Observação propriamente dita; Relato da Observação; e, Seminário de Supervisão. Para fins dessa pesquisa, foi adotado como procedimento, observações semanais, com duração de uma hora cada, sempre no mesmo horário, na sala de aula da turma de Educação Infantil de uma escola privada da cidade de Novo Hamburgo. Ao total, foram 20 observações, que ocorreram ao longo de seis meses. Elas foram realizadas por uma acadêmica do Curso de Psicologia. Todas as observações geraram relatórios, contendo a descrição daquilo que fora observado. Tais relatos foram lidos e discutidos por um grupo de observadores, através de seminários de supervisão, com frequência semanal. As discussões oriundas das reuniões de supervisão foram também relatadas pelos componentes do grupo. Sendo assim, a análise dos dados ocorreu com base na leitura e discussão dos relatos de observação e de supervisão. Os resultados, embora parciais, indicam que o processo de adaptação envolve os pais, os professores e as crianças. Sendo assim, a discussão dos resultados foi dividida nesses três eixos. A complexidade do processo de adaptação aponta para a importância de se realizar mais pesquisas, uma vez que os resultados sugerem que a prática da adaptação escolar deve ser repensada, sobretudo, considerando a relevância desse período para o desenvolvimento infantil e para o processo de escolarização. Diante disso, novos estudos poderiam contribuir para a discussão da adaptação em diferentes faixas etárias e sua relação com os planejamentos pedagógicos e a formação do educador. (FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: Adaptação; Psicanálise; Educação Infantil; Método Bick de Observação

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (daynh@ibest.com.br e lisianeoliveira@feevale.br)



Influência do stress sobre escores de memória no envelhecimento

Nara Regina Schunck Krein¹; Daiani de Fátima Pires da Silva Bamberg¹; Roberta Sampaio Oliveira Lopes¹; Fabiana Michelsen de Andrade²; Luciana Alves Tisser²

O stress pode ser denominado como um conjunto de reações que um organismo desenvolve ao ser submetido a uma situação que exige um esforço para adaptação. As emoções e os estados de ânimo estão dentre os maiores reguladores da aquisição, da formação, da conservação e da evocação das memórias. Para cada tipo de memória existem mecanismos neurológicos diferentes e que são influenciados por diversos componentes emocionais. Considerando o estado de stress na modulação e déficit de memórias, o presente estudo tem por finalidade identificar a influência do stress sobre escores de memória lógica e visual, imediatas e tardias, e da capacidade de armazenar novas informações, investigados em indivíduos acima de 50 anos. Foram realizados testes de memória em uma amostra de 367 voluntários da região do Vale dos Sinos, no entanto foram excluídos, do presente estudo, indivíduos em terapia farmacológica com algum psicotrópico, com QI estimado inferior a 70, ou com diagnóstico de depressão ou ansiedade, todos avaliados por testes psicológicos. Foram aplicados testes de memória de Wechsler, Teste de Aprendizado Verbal de Rey e Inventário de Stress Para Adultos de Lipp, que permitiu a classificação em cinco fases referentes ao stress. Após as exclusões, a amostra final foi composta por 217 voluntários. Foi utilizada ANCOVA para ajustar os escores de memória por sexo e pelo número de anos de estudo, e comparar os escores ajustados de acordo com a presença ou ausência de stress. Os escores de memória foram comparados entre as diferentes fases de stress utilizando ANCOVA, com gênero e anos de estudo como covariáveis de ajuste, através do software SPSS versão 20.0. Da amostra investigada, 2,3% dos indivíduos apresentou a fase de alerta, 27,2% esteve na fase de resistência, 0,5% foi enquadrada na fase quase exaustão e 4,6% na fase de exaustão. Os escores de memória foram comparados entre todas as fases e nenhuma diferença significativa foi detectada. No entanto, outras análises mais específicas com relação aos dados obtidos pelo inventário Lipp e suas relações com escores de memória ainda poderão ser realizadas. Além disto, é possível que o stress possua um pequeno efeito sobre a memória que só possa ser detectado com o estudo de grandes amostras. Assim, o projeto encontra-se em andamento e o aumento do número de indivíduos avaliados poderá trazer novos resultados. (FEEVALE; FEEVALE)

Palavras-chave: stress.memórias.déficit de memória.Lipp.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (narareginask@gmail.com e fabiana.andrade@feevale.br)



INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Muriel Closs Boeff¹; Arlete Caye¹; Rosa Maria Becker¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Geraldine Alves dos Santos²

Introdução: O aumento da perspectiva de vida da população e, conseqüentemente, o aumento no número de idosos vem se apresentando como um fenômeno mundial. Para garantir que o processo de envelhecimento ocorra de maneira satisfatória, foi necessário pensar em alternativas que possam suprir necessidades emocionais, físicas e psicológicas dos idosos. Neste contexto, as Instituições de Longa Permanência configuram-se como uma alternativa frente ao cuidado do idoso, o qual deve ser visto como integrante da sociedade e portador de seus direitos como cidadão, incluindo aqui o envelhecer sadio e a integração às práticas que visam promovê-lo. **Objetivo:** levantamento da produção científica sobre as Instituições de Longa Permanência para Idosos na base de dados Scielo. **Método:** pesquisa realizada através do levantamento dos artigos publicados no Brasil e referenciados na base de dados Scielo, no período de Junho de 2013, utilizando as palavras-chave asilo(s) e Instituição de Longa Permanência. Os artigos foram divididos em três grandes áreas: saúde, caracterizada pelo estado clínico-físico do indivíduo; social, englobando a relação do ambiente e das redes sociais do idoso; psicológica, relacionada ao estado psíquico do sujeito. **Resultados:** foram localizados 118 artigos. Na área da saúde 12,71% dos artigos foram encontrados através das palavras-chave asilo(s) e 33,05% através da busca por Instituições de Longa Permanência. Na área social, 14,41% dos artigos foram encontrados através das palavras-chave asilo(s) e 22,88% através das Instituições de Longa Permanência. Na área psicológica, 6,78% dos artigos foram localizados através das palavras-chave asilo(s) e 10,17% através das Instituições de Longa Permanência. **Conclusão:** a coleta de dados indica a existência de um grande número de publicações, no Brasil, relacionadas à área da saúde e a área social. Porém, há carências de estudos voltados à situação emocional e psicológica do sujeito institucionalizado. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Velhice. Instituição de Longa Permanência. Institucionalização.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (muri.cb@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)



Lócus de controle no esporte em atletas de basquetebol

Marcela Bohn¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²

O objeto deste estudo é o lócus de controle no esporte. Seu objetivo é descrever e comparar os níveis observados de lócus de controle de um grupo de atletas praticantes de basquetebol no contexto do esporte escolar. O estudo do lócus de controle é relevante visto que há abundantes evidências na literatura de que esta variável impacta de forma importante em diversos aspectos do funcionamento do atleta, tais como a motivação, a autoestima, a percepção de competência, entre outros. O lócus de controle no esporte é a maneira na qual os atletas atribuem responsabilidade sobre os resultados de suas ações. Possui três dimensões: lócus de controle interno (o controle esta dentro do sujeito), lócus de controle externo (o controle está no outro) e lócus de controle externo (o controle está nas grandes forças do universo). Para bem responder aos objetivos deste estudo, 24 praticantes de basquetebol no contexto escolar foram avaliados, sendo 16 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, com idades variando de 13 a 17 anos (média = 15 anos; desvio-padrão = 1,50), todos praticantes há mais de um ano. O instrumento utilizado foi o Inventário de Lócus de Controle para Atletas. Trata-se de um instrumento composto de 18 itens que avaliam as três dimensões do lócus de controle (sendo 6 itens por dimensão). O instrumento é respondido em uma escala tipo Likert em 5 pontos, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo plenamente. Os instrumentos foram aplicados coletivamente. Cuidados éticos foram tomados de maneira que todos os sujeitos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (projeto aprovado pelo comitê de ética da UFRGS sob número 2008055). Os resultados obtidos indicam que a dimensão do lócus de controle predominante nestes atletas é a interna (média = 25,00; desvio-padrão = 2,37), seguida pela dimensão grandes forças (média = 20,58; desvio-padrão = 4,19). A dimensão menos predominante foi o lócus de controle externo (média = 14,00; desvio-padrão = 2,99). A fim de verificar se estas médias são significativamente diferentes procedeu-se uma análise comparativa (Teste t pareado). Os resultados obtidos ($t > |4,90|$; $gl = 23$; $p < 0,01$) indicam que há diferença significativa entre as médias obtidas de modo que se pode afirmar que, o grupo estudado apresenta a crença de que o local de controle de seus resultados no esporte é interno, sendo que as crenças de controle externo (outros e grandes forças) apresentaram médias significativamente inferiores. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Lócus de controle. Basquetebol. Esporte.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (marcela.bohn@gmail.com e marcusl@feevale.br)



Lócus de controle no esporte em atletas escolares do sexo feminino praticantes de Handebol

Angela Morcelli¹; Valesca Beatriz Streppel Panichi¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²

O objetivo deste estudo é avaliar, descrever e comparar os níveis do lócus de controle no esporte, de um grupo de atletas do sexo feminino praticantes de handebol no contexto do esporte escolar. Este estudo é relevante visto que a literatura indica que esta variável interfere de forma importante em diversos aspectos do funcionamento do atleta, a saber: na autodeterminação, na autoestima, na percepção de auto-eficácia, entre outros. No esporte, o lócus de controle diz respeito à crença sobre o local de controle sobre os resultados da ação do atleta. Possui três dimensões: lócus de controle interno (o controle esta dentro do sujeito), lócus de controle externo (o controle está no outro) e lócus de controle externo (o controle está nas grandes forças do universo). Para bem responder aos objetivos deste estudo, 55 praticantes de handebol, do feminino, no contexto escolar, com idades variando de 11 a 17 anos (média 14,4 anos; desvio-padrão = 1,44), todos praticantes há mais de um ano, foram avaliados. O instrumento utilizado foi o Inventário de Lócus de Controle para Atletas, sendo um instrumento composto de 18 itens que avaliam as três dimensões do lócus de controle (sendo 6 itens por dimensão). O instrumento é respondido em uma escala tipo Likert em 5 pontos, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo plenamente. Os instrumentos foram aplicados coletivamente, e os cuidados éticos foram tomados de maneira que todos os sujeitos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (projeto aprovado pelo comitê de ética da UFRGS sob número 2008055). Os resultados obtidos indicam que a dimensão do lócus de controle predominante nestes atletas é a interna (média = 24,00; desvio-padrão = 3,56), seguida pela dimensão grandes forças (média = 21,94; desvio-padrão = 4,48), a dimensão menos predominante foi o lócus de controle externo (média = 15,20; desvio-padrão = 3,61). A fim de verificar se estas médias são significativamente diferentes procedeu-se uma análise comparativa (Teste t pareado). Os resultados obtidos ($t > |3,59|$; $gl = 54$; $p < 0,01$) indicam que há diferença significativa entre as médias obtidas de modo que se pode afirmar que, o grupo estudado apresenta a crença de que o local de controle de seus resultados no esporte é interno, sendo que as crenças de controle externo (outros e grandes forças) apresentaram médias significativamente inferiores. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Psicologia. Esporte. Lócus Controle. Handebol.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (angelamorcelli@feevale.br e marcusl@feevale.br)



Níveis de ansiedade em pacientes que buscam atendimento no Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale

Valesca Beatriz Streppel Panichi¹; Angela Morcelli¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²

O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis de ansiedade de um grupo de pacientes, em início de tratamento, que são atendidos por estagiários em Terapia Cognitivo-comportamental no Centro Integrado de Psicologia da Feevale (CIP). A importância desta avaliação reside no fato de que a ansiedade é um sintoma que está presente em um grande número de transtornos mentais, tais como o Transtorno de Ansiedade Generalizada, Fobias Específicas, entre outros. A ansiedade é caracterizada por um conjunto de sintomas corporais, tais como de tensão muscular aumentada, palpitações, sudorese e sintomas cognitivos, tais como apreensão em relação ao futuro, preocupações relacionadas à saúde, entre outros. A amostra deste estudo foi composta de 10 sujeitos, sendo 6 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com idades variando de 30 a 74 anos (média = 53,5 anos; desvio-padrão = 13,87), todos atendidos pelo CIP entre 2011 e 2013. O instrumento utilizado foi o Inventário Beck de Ansiedade (BAI), trata-se de uma escala que mede a intensidade de sintomas de ansiedade. O inventário é constituído por 21 itens que são afirmações descritivas de sintomas de ansiedade. Cuidados éticos foram tomados, atendendo o que preconiza a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Uma vez que os resultados foram obtidos, os escores brutos foram interpretados com base nas tabelas normativas do manual do instrumento. Estes indicaram que os pacientes avaliados apresentaram níveis de ansiedade que variaram de mínimo a grave (mínimo = 2 sujeitos; leve = 4 sujeitos; moderado = 3 sujeitos; grave = 1 sujeito). No que diz respeito aos escores brutos obtidos, estes variaram de 5 a 40 pontos (os escores poderiam variar de 0 a 63). A média geral obtida foi de 19,5 pontos, com desvio-padrão associado de 10,07 pontos, valor limítrofe entre os níveis de ansiedade leve e moderado. Análises comparativas (Teste t para uma amostra) indicam que o grupo de pacientes avaliados apresenta escores médios estatisticamente iguais ($t = -0,86$; $gl = 9$; $p > 0,05$) à média de pacientes com “queixas psiquiátricas de ansiedade”, que é de 22,24 pontos, e escores médios significativamente superiores ($t = 4,10$; $gl = 9$; $p < 0,01$) à média de pacientes “sem queixas específicas”, que é de 6,43 pontos, sugerindo que os pacientes avaliados apresentam sintomas de ansiedade com nível de intensidade clínica. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-comportamental, ansiedade, psicoterapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (valescapanichi@yahoo.com.br e marcusl@feevale.br)



Níveis de depressão em pacientes que buscam atendimento no Centro Integrado de Psicologia da Universidade Feevale

Valesca Beatriz Streppel Panichi¹; Angela Morcelli¹; Marcus Levi Lopes Barbosa²

O objetivo deste estudo é avaliar os níveis de depressão de um grupo de pacientes, em início de tratamento, que são atendidos por estagiários em Terapia Cognitivo-comportamental no Centro Integrado de Psicologia da Feevale (CIP). A importância desta avaliação reside no fato de que a depressão do humor é um sintoma que está presente em uma variedade de transtornos mentais, tanto de Eixo I, quanto de Eixo II, pode tratar-se de uma condição crônica com prejuízos funcionais significativos. O humor deprimido é caracterizado por tristeza, falta de interesse e anedonia, acompanhados por alterações de sono, apetite, energia, libido e motivação. A amostra deste estudo foi composta de 10 sujeitos, sendo 6 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com idades variando de 30 a 74 anos (média = 53,5 anos; desvio-padrão = 13,87), todos atendidos pelo CIP entre 2011 e 2013. O instrumento utilizado foi o Inventário Beck de Depressão (BDI), trata-se de um instrumento que mede a intensidade da depressão utilizando uma escala com 21 itens, cada um com quatro alternativas que representam graus crescentes de gravidade da depressão. Cuidados éticos foram tomados, atendendo o que preconiza a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Uma vez que os resultados foram obtidos, os escores brutos foram interpretados com base nas tabelas normativas do instrumento. Estes indicaram que os pacientes avaliados apresentaram níveis de depressão que variaram de mínimo a moderado (mínimo = 2 sujeitos; leve = 4 sujeitos; moderado = 4 sujeitos). No que diz respeito aos escores brutos obtidos, estes variaram de 9 a 34 pontos (sabe-se que os escores poderiam variar de 0 a 63 pontos). A média geral obtida foi de 19,2 pontos, com desvio-padrão associado de 7,48 pontos, ou seja, a média apresenta valor limítrofe, entre os níveis de depressão leve e moderado. Análises comparativas (Teste t para uma amostra) indicam que o grupo de pacientes avaliados apresenta escores médios significativamente inferiores ($t = -4,20$; $gl = 9$; $p < 0,01$) à média de pacientes com “queixas psiquiátricas de depressão”, que é de 29,13 pontos e escores médios significativamente superiores ($t = 5,40$; $gl = 9$; $p < 0,01$) à média de pacientes “sem queixas específicas”, que é de 6,43 pontos. O conjunto dos resultados parecem sugerir que, em média, os pacientes avaliados apresentam sintomas com níveis de intensidade sub-clínicos. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-comportamental, depressão, psicoterapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (valescapanichi@yahoo.com.br e marcusl@feevale.br)



NÍVEL DE ESCOLARIDADE EM IDOSOS ACIMA DE 65 ANOS: ASPECTOS PSICOLÓGICOS, SOCIAIS E DE SAÚDE

Fernanda Momberger¹; Fernanda Martins Dalla Costa¹; Thaís Blankenheim¹; Simone Angélica Luz¹; Vanessa Krummenauer¹; Geraldine Alves dos Santos²

A partir do aumento da população de idosos no Brasil verifica-se a necessidade da promoção de qualidade de vida ao longo da existência dos sujeitos para que atinjam a velhice com maior suporte biopsicossocial. Objetivo: Verificar a relação da escolaridade com as variáveis emocionais, físicas e sociais durante a velhice. Método: Foram avaliados 197 idosos do banco de dados obtidos pela Rede de Pesquisa sobre Fragilidade em Idosos Brasileiros. Os instrumentos avaliaram as variáveis Sociodemográficas, Status mental, Fragilidade, Sintomas depressivos, Experiência de eventos estressantes e Estratégias de Enfrentamento e Independência Funcional. Foram realizadas análises estatísticas descritivas, de associação (Qui-Quadrado), de correlação de Pearson). Resultados: A média de anos de estudo foi de 4,84 anos. Os idosos sem instrução apareceram num percentual de 4,1%. As mulheres apresentam uma frequência maior à escola (64,5%) e também compõem a maior amostra de sujeitos alfabetizados (85,5%) em relação aos homens (81,4%). A maior concentração de idosos que não trabalham realizou o nível primário de escolaridade. Verificou-se que existe uma relação entre alfabetização e chefia familiar, assim como alfabetização e déficit cognitivo. Não foi possível estabelecer associação entre a variável alfabetização e depressão. Verificou-se também, através da correlação bivariada que quando aumenta a escolaridade, aumenta a renda, a soma das atividades que realiza com independência e diminui a ocorrência das variáveis média da velocidade de marcha, intensidade do evento estressor morte, doença, cuidar do pai ou da mãe, intensidade dos eventos de cuidado e escore de enfrentamento religioso. Conclusão: Há associação significativa dos anos de escolaridade e da alfabetização com os aspectos sócio econômicos dos idosos acima de 65 anos do município de Ivoti/RS. Podemos identificar que a maior escolaridade dos idosos está associada à manutenção da chefia familiar e ao aumento da renda pessoal e familiar. Não há associação significativa dos anos de escolaridade e da alfabetização com os aspectos cognitivos e emocionais dos idosos. Por fim, há associação significativa dos anos de escolaridade com os aspectos de saúde física dos idosos do estudo. (UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPQ, FAPERGS)

Palavras-chave: Nível de escolaridade Velhice. Alfabetização. Déficit cognitivo. Depressão.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fernanda.momberger@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)



O BRINCAR NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isadora Machado¹; Lisiane Machado de Oliveira Menegotto²

O brincar tem um sentido complexo e extremamente importante para o desenvolvimento infantil. Não é somente um simples entretenimento. É por meio dele que a criança pode manifestar suas angústias e conflitos. Dessa forma, a brincadeira funciona como um recurso de organização psíquica, através da qual a criança pode recriar e reconstruir a realidade através da fantasia, articulando o real, o simbólico e o imaginário. Sendo assim, as perdas e separações que fazem parte da infância e que são geradoras de angústia podem ser vividas no brincar, auxiliando a criança em seu processo de elaboração. Uma das separações pela qual a criança passa é a sua entrada na escola. Esse processo requer uma adaptação, pois além de um espaço novo, a criança é introduzida a outras possibilidades de vínculo. O presente trabalho tem como objetivo discutir o brincar no processo de adaptação da criança na Educação Infantil. O método utilizado nessa pesquisa é de natureza qualitativa. Trata-se de um método psicanalítico de observação, inspirado no Método Bick de Observação, idealizado pela psicanalista inglesa Esther Bick, em 1948. O procedimento metodológico do método Bick é realizado em três tempos: Observação propriamente dita; Relato da Observação; e Seminário de Supervisão. Para fins dessa pesquisa, foi adotado como procedimento observações semanais, com duração de uma hora cada, sempre no mesmo horário, na sala de aula da turma de Educação Infantil de uma escola privada da cidade de Novo Hamburgo. Ao total, foram 20 observações, que ocorreram ao longo de seis meses. Elas foram realizadas por uma acadêmica do Curso de Psicologia. Todas as observações geraram relatórios, contendo a descrição daquilo que fora observado. Tais relatos foram lidos e discutidos por um grupo de observadores, através de seminários de supervisão, com frequência semanal. As discussões oriundas das supervisões foram também relatadas pelos componentes do grupo. Sendo assim, a análise dos dados ocorreu com base na leitura e discussão dos relatos de observação e de supervisão. Os resultados, embora parciais, indicam que o brincar é um importante recurso psíquico, que auxilia a criança na elaboração de angústias e conflitos decorrentes das separações que ela vivencia, e que estão presentes no processo de adaptação. Ademais, o brincar, tomado como linguagem, pode ser um instrumento de trabalho do professor, colocando-se como um elo de mediação das angústias da criança decorrentes do processo de adaptação. (UNIVERSIDADE FEEVALE; FAPERGS)

Palavras-chave: Brincar; Psicanálise; Educação Infantil; Método Bick de Observação

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (isadoramdo@hotmail.com e lisianeoliveira@feevale.br)



Oficina de Reflexão Escola, Cidadania e Desenvolvimento Humano.

Vilma Maria Arnold¹; Ana Paula Schell¹; Maria Lucia Rodrigues Langone Machado²; Lelia Aparecida Filippsen²

Introdução: Esta pesquisa tem o intuito de apresentar a proposta de um grupo de reflexão como contribuição ao trabalho das estudantes de psicologia participantes do projeto Gestor Aprendiz em uma Escola Estadual do Município de Novo Hamburgo, situada no bairro Kephas, com a ação denominada de Oficina de Reflexão Escola, Cidadania e Desenvolvimento Humano. **O objetivo gera** é a mediação de conflitos interpessoais nos ambientes educativos. Baseados na Abordagem Psicanalítica, os grupos estão sendo realizados a quatro meses e serão concluídos no mês de novembro do presente ano de 2013. **Metodologi** : Nesta pesquisa está sendo realizado um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa. Os grupos são realizados na própria escola, na sala de aula dos alunos que estudam na sétima série do turno da manhã, no horário da aula de Educação e Cidadania, contando com a participação de 28 alunos e da professora responsável pela disciplina. Os dados obtidos através das vivências grupais estão sendo registrados em um diário de campo e depois serão analisados através da análise de conteúdo de (BARDIN, 2004). **Resultados** Os resultados ainda são parciais, pois a pesquisa encontra-se em andamento, mas já foi possível perceber durante a realização desses grupos, que a escuta psicanalítica tem colaborado para a valorização/legitimação do grupo enquanto instrumento de mudança das relações. Além disso, os participantes estão tendo a oportunidade de experimentar novas formas de compreender e atuar no cotidiano escolar, exercitando a cidadania e seu desenvolvimento humano. **Conclusão:** Esta experiência tem nos trazido uma importante constatação: é possível modificarmos o atual paradigma relacional, no qual prima à intolerância e a violência e, construirmos relações mais harmônicas que certamente virão contribuir para o processo ensino-aprendizagem. (FEEVALE)

Palavras-chave: Educação; Cidadania; Desenvolvimento Humano; Psicanálise.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (arnold.vilma@yahoo.com.br e marialucia@feevale.br)



Online disinhibition: A study on the publication of sexy photos on social networks.

Elena Verzeletti¹; Massimo Santinello²

The current research wants to take a look at social networks, focusing on people who publish erotic photos of themselves. There are few researches about this phenomenon, even if statistics show is quite widespread: The National campaign to prevent teen unplanned pregnancy of 2008 estimate that 20% of adolescents between 13 and 19 years old in America send naked or half-naked photos of themselves through mobile phone or publish it on social networks, and 33% of boys and girls from 20 to 26 years old do the same. Considering the content of these photos, I have analyzed body-attitude and sex-attitude through Body Attitude Test (BAT) and Brief Sexual Attitude Scale, and assume some possible motivations that can encourage adopting this kind of behavior. The sample was composed of 120 people from 18 to 24 years old and was divided in two groups: who used to publish erotic photos join group B, who used to publish quiet photos in group A. The questionnaire was edit online: I personally contact every subject and according to their photos I sent the link conformable to the group they are going to belong. Statistics analysis (ANOVA and MANOVA) show that there are differences of body attitude between the two groups, group B are more satisfied with their bodies and the difference is bigger between women. There aren't differences of sex-attitude between the two groups, but only between man and women, whereas people of group A publish their photos above all to share their life on the web, whereas group B publish photos to know other people, attract the attention and to receive cajoles. Spearman's rank correlation attests the relation of body attitude with sexual instrumentality and sexual permissiveness: who is satisfied with his body consider sex as a form of pleasure without emotional ramifications, moreover there are correlations between instrumentality and permissiveness and the motivations as attract the attention, receive cajoles and know other people. The limits of the research are the small sample and the instrument BAT, that doesn't fit to men, further researches can focus on the correlations between sexual attitude and motivations to post photos and could be extended to minor. (UNIVERSITÀ DI PADOVA)

Palavras-chave: social network-photos-internet-sexting

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (elena.verzeletti@hotmail.it e eleninav@hotmail.it)



Os determinantes sociais da saúde e o uso de uma rede pessoal no manejo de um caso psiquiátrico em uma Unidade de Saúde da Família de Porto Alegre

Luiz Carlos da Silva Viegas Junior¹; Régis Gemerasca Mestriner²

Introdução O PET/PRO-Saúde é um programa do Ministério da Saúde que visa à formação de profissionais adequados às necessidades do país. O projeto é pautado na reorientação profissional, integração ensino-serviço-comunidade e envolve pesquisa e inserção dos alunos nas Unidades de Saúde da Família. **Objetivo** Relatar o caso um paciente portador de Esquizofrenia destacando os fatores relacionados à adesão ao tratamento. **Tema** Os determinantes sociais de saúde e o uso de uma rede pessoal significativa no manejo de um caso psiquiátrico. **Justificativa** Os determinantes de saúde são fundamentais no processo saúde-doença e, em muitos casos, explicam e determinam o curso dos sintomas. Além disso, a rede pessoal é um instrumento eficaz no tratamento de diversas doenças. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência de um estudante de psicologia da PUCRS que acompanhou a consulta médica e o desfecho do caso relatado. A experiência é resultado de uma atividade de extensão do PET Saúde na USF Morro da Cruz, em Porto Alegre. **Resultados** A mãe do paciente compareceu a consulta alegando que o filho recusou acompanhá-la e que os sintomas alucinatórios e persecutórios permaneciam, apesar do uso regular de Clorpromazina. O uso de Haloperidol não era aceito pelo paciente, que temia a impregnação ocorrida anteriormente. A psiquiatra, então, indicou Olanzapina. Cerca de um mês após a consulta, a mãe compareceu a unidade de saúde relatando que o filho primeiramente recusou o uso da nova medicação, mas que passou a aceitar o uso da medicação após um ritual de consagração dos comprimidos, feito pelo pastor de sua igreja. A partir disso, o jovem passou a aderir ao tratamento e seu comportamento melhorou significativamente. O paciente, antes isolado, já havia frequentado festas e lojas, além da diminuição dos sintomas alucinatórios e persecutórios. **Considerações finais** A rede pessoal composta pela mãe do paciente, profissionais de saúde e o pastor foi fundamental na melhora dos sintomas. O uso dos recursos que a comunidade e o paciente dispõem são ferramentas muitas vezes negligenciadas pelos profissionais da saúde, por desconhecimento ou preconceito, mas pode ser um importante aliado no processo de saúde da população. Para uma saúde integral é preciso um esforço não somente interdisciplinar, mas também intersetorial, e dialogar com os setores, inclusive a religião, é fundamental para o sucesso nas práticas sanitárias. (PUCRS; MINISTÉRIO DA SAÚDE - PRO SAÚDE)

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde; Redes pessoais; Saúde Coletiva.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (juniorviegas@gmail.com e regis.mestriner@pucrs.br)



PERCEPÇÕES DE BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA ACERCA DO BENEFÍCIO EVENTUAL DA CESTA BÁSICA

Claudia Simone Custodio Duarte¹; Christian Svoboda²

Este projeto de pesquisa tem o intuito de compreender as percepções das pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família dos serviços socioassistenciais do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) do município de Novo Hamburgo/RS acerca da concessão do benefício eventual previsto na política pública de assistência social na forma de auxílio alimentação (cesta básica). A alimentação adequada aparece constitucionalmente como um direito humano, no entanto um número significativo de brasileiros ainda está submetido à aflição da fome e suas implicações, o que não contribui com a proposta de sua erradicação idealizada por serviços e projetos pensados para a garantia da segurança alimentar. Neste cenário pretendemos verificar quais motivações e compreensões possuem essas pessoas quando acessam esse benefício e o que representa ele em suas vidas, explorando inclusive a ideia de dádiva, de direito ou de concessão pelo Estado. A metodologia de análise será baseada na Sociologia Compreensiva de Michel Maffesoli por se constituir em uma abordagem fenomenológica cujo método proporciona a instrumentalização e a exploração de percepções dos sujeitos da pesquisa, considerando detalhes e aspectos da ordem do cotidiano que não são apreciados em outras metodologias. Não se fazendo pertinente análise estatística ou mesmo de discurso na matriz maffesoliana, esta se dará na forma de apresentação dos dados, trazendo-os em sua plenitude, nas contradições ou nas semelhanças, ou seja, o fenômeno tal como ele é. Assim sendo, ao abordar esse processo ainda em construção, sob a ótica daqueles que buscam pelo auxílio alimentação, vislumbramos problematizar nuances de poder, de efetivação de políticas públicas, de carências, desejos, enfim, o que for da ordem da forma, falando num sentido maffesoliano, que envolve o objeto da cesta básica, aqueles que buscam por ela, aqueles que a concedem e as políticas que se encontram perpassadas nessas relações. (UNIVERSIDADE FEEVALE)

Palavras-chave: Programa Bolsa Família. Benefícios Eventuais. Cesta Básica. CRAS. Direito Humano à Alimentação Adequada.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (cscd@feevale.br e christian@svoboda.com.br)



Produção científica na área do autismo: revisão sistemática das monografias do curso de Especialização em Transtorno do Desenvolvimento da UFRGS

Iria Santos Vaz¹; Regina Basso Zanon¹; Cleonice Alves Bosa²

Nos últimos anos, no Brasil, muitos trabalhos acadêmicos vêm sendo desenvolvidos sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), sendo os achados desses particularmente importantes para pesquisadores e profissionais. O conhecimento destes estudos geralmente é feito acessando-se os bancos de dados. Entretanto, um outro tipo de produção acadêmica, como é o caso das monografias dos cursos de especialização, nem sempre chegam a constar nestes bancos de dados, ainda que seus resultados possam igualmente servir à comunidade. O objetivo do estudo foi mapear a produção científica do curso de Especialização em Transtorno do Desenvolvimento da UFRGS acerca dos TEA. Realizou-se um levantamento de todas as monografias desenvolvidas no curso e disponíveis na biblioteca do Instituto de Psicologia da UFRGS entre 2005 e 2011, quando o curso deixou de ser oferecido. Foram selecionados estudos: 1) com resumos completos; 2) cuja versão impressa estava disponível na biblioteca em 2012/1; e que apresentavam (no título ou resumo) um dos seguintes termos: *Autismo*, *TEA*; *Transtornos Globais do desenvolvimento*; *Transtorno Autista*. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, sendo os estudos analisados quantitativamente. Das 62 monografias disponíveis, 20 (32,3%) delas atenderam os critérios de inclusão. A maioria (60%) foi realizada entre os anos 2009-2011. Em relação à temática das monografias, essas foram divididas em sete subcategorias: *Programas de intervenção* (25%); *Brincadeira e desenvolvimento sociocomunicativo* (20%); *Percepções dos pais em relação aos atendimentos do filho* (15%); *Características do autismo em outras patologias* (10%); *Crenças de professores acerca do autismo e o papel da educação* (10%); *Impacto na vida familiar* (10%); *Experiência em abrigos* (5%); e *Estratégias de coping de irmãos* (5%). 85% dos estudos foram de natureza empírica, sendo o estudo de caso o delineamento empregado em todos eles. A maioria dos estudos envolveu um único participante e a entrevista semiestruturada foi o instrumento mais utilizado, assim como a análise de conteúdo qualitativa. Assim, identificou-se um interesse importante por partes dos alunos sobre *programas de intervenção*, apontando para a necessidade de formação continuada, neste campo, tendo em vista que a eficácia do tratamento depende tanto da experiência quanto do conhecimento dos profissionais sobre o TEA. (UFRGS)

Palavras-chave: Autismo, Revisão sistemática; Monografias.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (iriasantos57@hotmail.com e cleonicebosa@gmail.com)



Projeto de prevenção de transtornos psíquicos na relação materno infantil - Pró Bebê: o acompanhamento do desenvolvimento com bebês de zero a três anos

Juliana Speguen do Canto¹; Rosangela Notti¹; Mercedes Ghazzi²

Este trabalho busca apresentar a metodologia de intervenção do projeto de prevenção de transtornos psíquicos na relação materno-infantil - Pró-Bebê junto à população atendida. Voltado à prevenção de transtornos de desenvolvimento e risco psíquico na primeira infância, o Pró-Bebê, ligado ao curso de psicologia da Ulbra Campus Torres, acompanha mensalmente, junto a cinco postos de saúde do município de Torres, bebês de zero a três anos e suas mães, buscando detectar problemas de desenvolvimento ou risco para a estruturação psíquica. Através de capacitação das equipes de saúde do Estratégia de Saúde da Família (ESF), o projeto é implantado nos postos de saúde, buscando construir comportamento preventivo no que se refere à primeira infância. A partir da capacitação das equipes, as crianças passam a ser encaminhadas para o atendimento da equipe do projeto pelas agentes comunitárias de saúde e atendidas por uma dupla composta por um aluno egresso e por um bolsista ou voluntário de extensão do curso de Psicologia. O instrumento utilizado para avaliação dos bebês foi construído a partir da ficha de acompanhamento da criança, oriunda do caderno da criança do Ministério da Saúde e dos Indicadores de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDIs), este último oriundo da compreensão psicanalítica sobre a estruturação psíquica na primeira infância. O atendimento volta-se a ofertar um espaço de escuta às dúvidas e angústias maternas nos três primeiros anos de vida de seu filho. bem como possibilitar intervenções breves junto a famílias com bebês que apresentam risco, prevenindo assim a instalação de patologias mais graves relativas ao desenvolvimento infantil. Constitui-se assim, num espaço de acolhimento e prevenção precoce junto à rede pública de saúde. No ano de 2012, foram acompanhadas 161 crianças, sendo que destas, 8 apresentaram risco em seu desenvolvimento, passando a serem acompanhadas com maior frequência pela equipe do projeto, seja através de uma intensificação dos acompanhamentos individuais, seja através de visitas domiciliares feitas pela equipe do projeto. O projeto já tem amplo reconhecimento junto às famílias atendidas, o que vem sendo comprovado através de pesquisas realizadas pelos acadêmicos vinculados, o que reforça a sua eficácia como estratégia de intervenção preventiva junto a primeira infância. (ULBRA)

Palavras-chave: Psicanálise, desenvolvimento infantil, primeira infância

¹Autor(es) ²Orientador(es)



Qualidade de vida no trabalho de professores de classes de aceleração e de classes regulares do ensino público

Paola do Carmo Richter¹; Natana Consoli¹; Angela Helena Marin²

Nas classes de aceleração as professoras tendem a ter maior vínculo com os alunos e a reconhecer o seu progresso acadêmico, devido à maior carga horária que trabalham junto a eles. Já nas classes regulares, a indisciplina dos alunos e a sua falta de compromisso com os estudos vêm sendo considerada fonte do mal-estar no trabalho docente. Frente ao exposto, este estudo teve como objetivo investigar a qualidade de vida no trabalho de três professoras de classes de aceleração (P-CA) e três de classes regulares (P-CR) de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de ensino de São Leopoldo. Entre elas, 83,3% possuíam 10 ou mais anos de profissão e 16,7% mais de 20 anos, bem como 50,1% trabalhavam de dois a cinco anos na escola e 50% há 10 ou mais anos. Todas responderam ao Questionário de Qualidade de Vida no Trabalho para Profissionais da Área da Educação, composto por 20 itens, divididos em quatro dimensões: ilusão pelo trabalho (expectativa em alcançar determinadas metas, fonte de realização profissional e pessoal); desgaste psíquico (presença de esgotamento emocional e físico decorrente de atividade de trabalho, considerando a necessidade de se relacionar diariamente com pessoas que geram ou possuem problemas); indolência (presença de atitudes negativas de indiferença e cinismo frente aos colegas de trabalho); e culpa (presença de sentimento de culpa pelo comportamento e atitudes negativas desenvolvidas no trabalho, principalmente com as pessoas com quem se relaciona profissionalmente). A análise de conteúdo quantitativa revelou que as professoras das classes de aceleração apresentaram média mais alta na dimensão ilusão pelo trabalho (P-CA: $M=3,6$, $SD=0,52$; P-CR: $M=2,8$, $SD=0,72$) e médias mais baixas em desgaste psíquico (P-CA: $M=1$, $SD=1$; P-CR: $M=1,91$, $SD=1,12$), indolência (P-CA: $M=0,38$, $SD=0,53$; P-CR: $M=0,94$, $SD=0,75$) e culpa (P-CA: $M=0,8$, $SD=0,52$; P-CR: $M=1,4$, $SD=0,40$), quando comparadas com as professoras das classes regulares. É plausível supor que as professoras das classes de aceleração sentem-se mais realizadas pelo trabalho diferenciado que realizam com os alunos, fazendo com que eles, que estavam desacreditados de seu potencial devido ao histórico de reprovações, consigam obter os conhecimentos necessários para aprovação. Dessa forma, os dados destacam a importância do estabelecimento de um vínculo entre professores e alunos, o qual propicia um ambiente favorável para o bem estar destes e melhor rendimento de ambos. (UNISINOS; CNPQ)

Palavras-chave: Qualidade de vida no trabalho. professores. classes de aceleração.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (richter_2008@hotmail.com e marin.angelah@gmail.com)



RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E OS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Patrícia Wolff Müller¹; Vitória Waikamp¹; Tagma Marina Schneider Donelli²; Angela Helena Marin²

No início da vida do bebê são adquiridas habilidades de receber, mastigar e digerir alimentos, além do leite materno, e também de autocontrole da ingestão. Também é o período em que começa a constituição psíquica da criança, portanto as relações com seus cuidadores são fundamentais. As dificuldades alimentares, no início da vida da criança, são relativamente frequentes, e muitas vezes, esses transtornos alimentares estão ligados à forma e à qualidade de interação e vínculo entre o bebê e sua mãe. As dificuldades na interação mãe-bebê estão na gênese do surgimento de sintomas psicofuncionais, que são manifestações de característica psicossomática e podem afetar as diferentes áreas funcionais, tais como o sono, respiração, digestão, pele e, também, alimentação. O objetivo do presente estudo foi investigar a interação entre mãe-bebê frente às dificuldades alimentares da criança. Foi utilizado delineamento de estudo de caso único, composto por uma mãe e sua bebê de 07 meses, com dificuldades alimentares. Foram utilizados os instrumentos M.I.N.I Plus, Questionário Symptom Check List, Interaction Assesment Procedure (I.A.P) e observação do momento da refeição. A aplicação do M.I.N.I Plus não evidenciou indicadores de psicopatologia na mãe, entretanto, o Questionário Symptom Check List apontou dificuldades alimentares no bebê, o que tornou a dupla elegível para este estudo. Resultados preliminares apontaram que, embora mãe e filha interagissem satisfatoriamente, a transição entre a amamentação e a alimentação complementar gerava conflito entre elas, pois a bebê apresentava resistência em aceitar outros alimentos, fazendo com que este fosse um momento de difícil manejo. Desta forma, espera-se encontrar, neste caso, associação entre a qualidade da relação mãe-bebê e as dificuldades alimentares. (UNISINOS; UNIBIC)

Palavras-chave: dificuldades alimentares. relação mãe-bebê. sintoma psicofuncional.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (patyw@terra.com.br e tagmapsi@gmail.com)



Satisfação com a vida no envelhecimento

Diala Martins Pereyra de Noronha¹; Clairton Puntel¹; Fernanda Momberger¹; Lídia Käfer¹; Thaís Blankenheim¹; Geraldine Alves dos Santos²

O bem estar no envelhecimento pode ser avaliado pela satisfação com a vida que o idoso demonstra em relação ao que havia idealizado como importante e com o que tem conseguido concretizar no seu cotidiano. Objetivos: Descrever as características de faixa etária, sexo e estado civil em relação à satisfação com a vida; analisar a relação do escore de satisfação com a vida de idosos acima de 65 anos em relação aos seus aspectos emocionais, de saúde e sociais. Método: Foram analisados 160 idosos, acima de 65 anos, de ambos os sexos residentes na zona urbana do município de Ivoti/RS. Foram utilizados como instrumentos o Inventário de Satisfação com a Vida, Mini Exame do Estado Mental, Inventário de Atividades Instrumentais de Vida Diária, Inventário de Problemas Funcionais Alimentares e Inventário de Suporte Social. Para análise dos dados utilizou-se o teste de regressão linear múltipla ($p=0,05$). Resultados: Os resultados demonstraram que na amostra de 51 homens e 109 mulheres, 76,5% e 76,1%, respectivamente, afirmaram estar muito satisfeitos com a sua vida atualmente. Na faixa etária de 65 a 69 anos ($n=58$) temos 72,4% de sujeitos muito satisfeitos com sua vida atualmente, na faixa de 70 a 74 anos ($n=56$) temos 76,7%, na faixa de 75 a 79 anos ($n=28$) temos 71,4% e acima dos 80 anos ($n=18$) temos 94,4% dos sujeitos muito satisfeitos. Em relação ao estado civil identificamos que 76,1% dos sujeitos casados ou que vivem com companheiros ($n= 84$) afirmaram estar muito satisfeitos com a vida atualmente, os solteiros ($n=2$) demonstraram 100% de satisfação, os divorciados, desquitados ou separados ($n=7$) 85,7% e os viúvos ($n=67$) 50%. No modelo de regressão identificou-se a relação da variável dependente Satisfação com a vida com as variáveis Desempenho cognitivo, dificuldades nas atividades instrumentais da vida diária, problemas funcionais alimentares e suporte social (R square = 0,986). Conclusão: Para que ocorra a manutenção e o desenvolvimento da satisfação com a vida das pessoas idosas, desta amostra, precisamos articular ações que intensifiquem o desempenho cognitivo, as relações sociais e que diminuam os riscos de problemas bucais e alimentares. Percebe-se que as dificuldades funcionais incentivam a vencerem as barreiras impostas pelo envelhecimento. (FEEVALE; UNIVERSIDADE FEEVALE; CNPQ, FAPERGS, FINEP, FEEVALE)

Palavras-chave: Idoso. Satisfação com a vida. Bem estar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (dialamartins@hotmail.com e geraldinesantos@feevale.br)



The influence of economic hardship on gender roles within family relationships: An empirical study in Northern Italy

Maura Cavana¹; Cusinato Mario²

Previous studies on American people show that Economic Pressure (EP) is linked to a negative impact on spouse's marital quality and marital instability. Cusinato and Colesso (2010) found that the results are similar for the Italian sample: results pointed out that EP acts directly on social networks and consequently on family relations. The aims of this study are: a) confirm previous results showing the connections between economic hardship and family relations b) focus on the influence that the current economic recession could have on gender roles in marital couples. The participants are 100 Italian couples (married/cohabiting) from Lombardy Region experiencing economic hardship. The theoretical ground refers to Family Stress Model (Conger & Elder) and Moor's studies. The first suggests that economic pressure can have a negative impact on marital relationships while Moor focused on traditional/emancipated opinion about gender roles. He supposed that a functional marriage is based on roles differentiations: husbands have economic function, wives the housekeeping one. Having a traditional or emancipated opinion about gender roles, influences family projects. To collect data we delivered to the couples an envelope including two identical individual questionnaires. Pearson Correlation was used to assess relations between Economic and Gender Roles indexes. T-Test was performed to evaluate differences between traditional/emancipated men and women. Confirmatory factor analysis have been used to study deeply the relations between all variables. Results suggest that men relations are more dysfunctional, maybe because they still have breadwinner role within family life. The EP decreases the Personal Autonomy (PA), especially for men. EP, trough a rise of a dysfunctional relation style, increases the interference of the "work area" into "family area". This is true only for men having traditional opinion about gender roles. It is important to highlight that participants declared contained economic difficulties. Moreover, the relation between EP and PA represents the sole direct relation between EP and Gender Roles. It seems that economic hardship primarily influences family relations and indirectly gender roles. The recruitment stage of the study has been very difficult due to inaccessibility of this kind of subjects. The results can be considered for future studies about economic recession, personal autonomy and influences on personal fulfillment. (UNIVERSIDAD DE ESTUDIOS DE PADOVA)

Palavras-chave: Crisis economico, roles de genero (gender roles), relaciones familiares

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (sleeve@hotmail.it e teste1@feevale.br)